



ACTA Nº12

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DE BORBA

REALIZADA NO DIA 29 DE ABRIL DE 2011

----- Aos vinte e nove dias do mês de Abril de dois mil e onze, nesta Cidade de Borba, no Salão Nobre dos Paços do Município de Borba, reuniu, pelas 21.00 horas, em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO UM: Período Antes da Ordem do dia

PONTO UM PONTO UM: Leitura do Expediente

PONTO UM PONTO DOIS: Outros assuntos de interesse para a Autarquia

PONTO DOIS: Período para intervenção do público

PONTO TRÊS: Período da ordem do dia

PONTO TRÊS PONTO UM: Análise conducente à aprovação da acta nº10 da Sessão Ordinária de 18 de Fevereiro de 2011.

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Remessa de Projecto de Regulamento Municipal de Uso de Fogo (Queimas, Queimadas, Fogos-de-artifício e Fogo Controlado) para aprovação da Assembleia Municipal, depois de decorrido o período de discussão pública.

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Documentos de Prestação de Contas: Balanço; Demonstrações de Resultados, Mapas de Execução Orçamental, Anexo às Demonstrações Financeiras e Relatório de Gestão e Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais.

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Proposta da 1ª Revisão ao Orçamento da Receita, 2ª revisão do Orçamento da Despesa e 2ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos.



PONTO TRÊS PONTO CINCO: Eleição de um Presidente de Junta, para integrar o XIX Congresso ANMP

PONTO TRÊS PONTO SEIS: Apreciação das Actividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira

----- Tendo presente o nº 1 do artigo 92º da Lei 169/99 de 18 de Setembro lavra-se a presente acta: ----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** procedeu à abertura da sessão e ordenou realizar a chamada, verificando-se a presença dos Membros: Jerónimo João Pereira Cavaco, Carlos Manuel de Almeida Cabral, Benjamim António Ferreira Espiguiinha, Maria Filipa Martins de Almeida, Roberto Carlos Vagante Ganito, Nelson Joaquim Gomes Gato, Rogério Manuel Pereira Pécurto, Joaquim Manuel Ganito Trincheiras, Roberto Carlos Vagante Ganito, Maria João Barroso Lopes Cavaco, Joaquim Maria Godinho Veiga, Manuel Filipe Liliu Prates, Celso Miguel Lopes Ramalho, António José Lopes Anselmo, Amélia da Conceição da Silveira Bilro, José António Carapeto Dias, Edgar Manuel Varjola Liliu. -----

Verificou-se a ausência dos membros: Ondina Maria Ganito Giga que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc. nº.1**) e foi substituída pelo Senhor Joaquim Maria Godinho Veiga, Francisco José Ramalho Mendes, que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc. nº.2**) e foi substituído pelo Senhor Roberto Carlos Vagante Ganito. Augusto Manuel Bilro Guégués, que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc nº.3**). Sérgio João Pécurto Gazimba, que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc nº.4**). -----

PONTO UM: Período antes da Ordem do Dia

PONTO UM PONTO UM: Leitura do Expediente

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** Na ausência dos Secretários eleitos para a Mesa da Assembleia Municipal, e não havendo oposição do plenário, o deputado Roberto Ganito, ocupou na mesa da Assembleia Municipal, o lugar de 1º Secretário e o deputado Joaquim Trincheiras, ocupou o lugar de 2º Secretário. -----



----- O **Deputado Joaquim Trincheiras**: cumprimentou todos os presentes e informou que nada de relevante havia a assinalar, no entanto, e como, habitualmente, as pastas da correspondência estavam presentes para quem as quisesse consultar. -----

PONTO UM PONTO DOIS: Outros assuntos de interesse para a Autarquia

PONTO DOIS: Período para Intervenção do Público

----- O **Senhor José António Lobinho Ganito**: disse que no ano de 2007 lhe tinha sido expropriado um terreno devido à construção de uma estrada (V5). Afirmou que tinha ficado acordado com a Câmara Municipal de Borba que a Empresa Lena (Construtora), ou a Câmara Municipal, procederiam à construção de um acesso à sua propriedade. Referiu que já tinham passado 4 anos e que nada tinha sido feito. Disse também que gostaria de saber como será feito o pagamento da expropriação.

----- O **Presidente da Câmara Municipal**: desejou boa noite a todos, em especial ao público presente. Disse que já tinha falado muitas vezes com o Senhor José Ganito sobre o assunto que ele tinha vindo ali expor. Referiu que aquele assunto continha dois aspectos completamente distintos. -- Disse que aquela expropriação tinha surgido na sequência da construção das 4 Variantes com ligação à ADC3. -----

Relativamente ao recebimento referiu que o Senhor José Ganito sabia muito bem por que razão ainda não tinha recebido, pois já tinham falado nesse assunto várias vezes. Salientou que logo que os documentos entrassem na Câmara seria pago, na hora, o devido valor. -----

Realçou que todo aquele processo das variantes tinha sido muito complexo. Existiam acessos directos às diferentes propriedades existentes. Mencionou que a propriedade do Senhor José Ganito tinha um desnível muito grande entre o perfil da estrada e a propriedade. -----

Referiu que existiam mais problemas, como aquele do Senhor José Ganito, e que para isso existiam as cauções depositadas pelas empresas que executavam as obras. Quando aquelas não cumprissem a Câmara poderia accionar as mesmas. Disse que a empresa que tinha ganho a obra estava obrigada a fazer os acessos às propriedades. -----

Disse que na carta que tinha sido enviada pelo Senhor José Ganito tinha lavrado um despacho para o senhor vereador Artur, para que aquele se informasse, no local, sobre o que se passava. -----

Disse que não podia existir uma ligação directa ao olival do senhor José Ganito. Não se poderiam derrubar oliveiras, dos olivais ao lado, para se fazer o acesso pretendido. -----

A empresa era a responsável por fazer os acessos às propriedades ali existentes. -----



PONTO TRÊS: Período da Ordem do Dia

PONTO TRÊS PONTO UM: Análise conducente à aprovação da acta nº.10 da Sessão Ordinária de 18 Fevereiro de 2011.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** colocou o documento á discussão. -----

----- **O Deputado Edgar Liliu:** desejou boa noite a todos os presentes e de seguida solicitou a correcção na página 19, onde estava escrito o nome de "António Justo Camões"deveria constar "António José Camões Arvana", e na página 25 onde estava mencionado "José Barroso", deveria constar "José Manuel Raminhos". -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** não havendo mais inscrições, colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria com 16 votos a favor e 1 abstenção. -----
O Deputado Carlos Cabral apresentou declaração de voto. " *Desta vez não foram detectados erros de português*". -----

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Remessa de Projecto Municipal de Uso de Fogo (Queimas, Queimadas, Fogo de artifício e Fogo Controlado) para aprovação da Assembleia Municipal, depois de decorrido o período de discussão pública.

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que aquele documento tinha ido à reunião de Câmara e que tinham sido detectados alguns erros no Regulamento, os quais tinham sido rectificadados. Referiu que o documento tinha estado em discussão pública e ninguém tinha apresentado sugestões. Realçou que era fundamental, quando os documentos estavam no período da discussão pública, que as pessoas os consultassem, se pronunciassem, apresentassem sugestões, que poderiam ser ou não ser aceites, antes de os mesmos entrarem em vigor. -----
Salientou que o documento estava ali para aprovação, ou não, pela Assembleia Municipal, para depois ir par publicação e dele se fazer lei. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que o "copy" e "past", por vezes, tinha alguns problemas, referindo-se a um pequeno erro que existia na minuta de aprovação da câmara, referente aquele documento. -----



----- **O Deputado Carlos Cabral:** disse que aquele documento era o exemplo típico do que era Portugal no seu melhor. E Portugal no seu melhor tinha feito um Regulamento extraordinário sobre fogos. -----

Salientou que aquele regulamento tinha servido para se reflectir um pouco sobre o que era a burocracia à portuguesa, a confusão à portuguesa. Referiu que a grande capacidade dos portugueses era transformar uma coisa simples num Regulamento extraordinário que lhes dava alegria e os fazia sentir cada vez mais portugueses. -----

----- **O Deputado António Anselmo:** perguntou quanto custava a licença e a vigilância de uma queimada. De seguida disse que, antigamente, não tinha sido necessário regulamento para que as pessoas pudessem fazer as suas queimadas bastando, para tanto, irem aos bombeiros e respeitarem a altura em que as podiam fazer. -----

Referiu que determinado tipo de licenças, por vezes, só complicavam, embora soubesse que o dinheiro fazia falta. -----

----- **O Deputado Carlos Cabral:** disse que aquele regulamento iria ser aprovado e que quem quisesse queimar umas podas de oliveira, ou outra coisa qualquer, poderia queimar, não chamando os bombeiros nem tirando licença. Referiu que as coimas daquilo, nos últimos cinco anos não tinham sido nada. -----

Salientou que o mundo rural português sempre tinha queimado e continuaria a fazê-lo por mais cinquenta anos, porque não existia outra solução para os problemas. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que o facto de aquelas coisas existirem e de serem feitas, não ilibava a responsabilidade de contribuírem para que as mesmas melhorassem. Referiu que, na Assembleia de 18.02.2011, tinha informado o senhor deputado Carlos Cabral que o Regulamento Municipal de Uso de Fogo (Queimas, Queimadas, Fogo de artifício e Fogo Controlado), que o mesmo se encontrava em discussão pública. -----

Disse que, quer concordassem com o que estava escrito, quer não, nunca se deveriam inibir de darem o seu contributo para que as coisas se desenvolvessem da melhor forma. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** afirmou que éramos um país pobre com pensamento de rico e que éramos especialistas em legislar. -----

Referiu que a lei obrigava a que as câmaras fizessem aqueles regulamentos, porque se os não fizessem seriam penalizadas. Por vezes eram Regulamentos tipo, que eram aplicados a nível



nacional e que depois eram alvo de tentativas de adaptação às diferentes regiões. -----

Disse que existia uma grande diferença entre Queimas e Queimadas. Tudo o que era queimar as vides das vinhas, queimar as podas das oliveiras, não estava sujeito a licenciamento, dentro do período normal em que se podia fazer. -----

Referiu que uma fogueira, por vezes, poderia dar origem a um fogo. Se a pessoa não tivesse tirado a licença, poder-lhe-ia ser levantado um processo de contra-ordenação, que não seria levantado pela câmara, mas pelos guardas do ambiente, os quais, depois, viriam à Câmara ver se tinha sido aplicada ou não a contra-ordenação. A Câmara era obrigada aplicar a contra-ordenação. Informou que já tinham sido aplicadas contra-ordenações. -----

Informou que o sistema estava suficientemente informatizado e articulado, não era necessário as pessoas irem aos bombeiros informar quando fossem tirar as licenças. Quando as pessoas faziam o requerimento era logo transmitido aos bombeiros. -----

Referiu que, muitas vezes, as pessoas serviam-se do pretexto de queimar vides e podas das vinhas e aproveitavam para queimar produtos poluentes. -----

Salientou que muitas vezes gostaria de agir de maneira diferente em certos casos, só que a legislação não o permitia. -----

----- **O Deputado Joaquim Veiga:** disse que concordava que existisse um Regulamento daqueles, mas existiam ali uma serie de situações que se tornavam um pouco caricatas e que deveriam ser ultrapassadas. Seguidamente exemplificou. -----

Disse que não podia concordar com o pedido de licenciamento de fogueiras, porque se as pessoas quisessem grelhar alguma coisa no campo, tinham que apresentar à câmara, com 15 dias de antecedência, a identificação do requerente, seguida de mais uma série de documentos. Na sua opinião, a parte onde era mencionadas as fogueiras, deveria ser separada em duas partes. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** ...interrompeu e leu o artigo 6, no nº4, do Regulamento em discussão, o qual dizia o seguinte: “ *Exceptua-se do disposto na alínea a) do nº.2 e no número anterior, quando em espaços não inseridos em zonas críticas, a confecção de alimentos desde que realizada nos locais expressamente previstos para o efeito, nomeadamente nos parques de lazer e recreio e outros quando devidamente infra-estruturados e identificados como tal.*”. Referiu que existia naquele artigo uma excepção com limitações. -----



----- **O Deputado Joaquim Veiga:** continuou ... seguidamente mencionou outras questões que estavam no Regulamento, as quais não eram muito explícitas. -----

Referiu que existia também uma limitação à maquinaria a utilizar, mencionando os tapa chamas que era necessário colocar nos tubos de escape dos tractores. Acrescentou que aquilo era uma situação muito complexa. Disse não saber muito bem o que eram os tapas chamas. -----

----- **O Deputado Nelson Gato:** desejou boa noite a todos os presentes e disse que aquele regulamento continha uma burocracia associada terrível. -----

Perguntou se o município tinha realizado algum estudo de forma a saber se era possível cumprir aquele Regulamento, no artigo 5, no respeitante às Queimadas quando dizia: “ 2- A realização de queimadas só é permitida após licenciamento na Câmara Municipal, na presença de técnico credenciado em fogo controlado ou, na sua ausência, de equipa de bombeiros ou de equipa de sapadores florestais”. Perguntou se, no caso de existir um número significativo de pedidos, existia a respectiva capacidade de resposta. -----

----- **O Deputado Carlos Cabral:** disse que naquele Regulamentos estava tudo previsto. -----

Disse que não existia ninguém em Borba que soubesse fazer fogo controlado. Era uma questão extraordinariamente difícil só utilizado por técnicos que sabedores, que estudaram para esse efeito. Realçou que os portugueses eram extraordinariamente competentes em três coisas; **1-** fazer diagnósticos, **2-** fazer leis; **3-** não cumprir nem os diagnósticos, nem as leis. -----

De seguida disse que tudo aquilo poderia ter sido feito de uma maneira mais simples, mas os portugueses eram especialistas naquilo: legislar. -----

----- **O Deputado Joaquim Veiga:** disse que não tinha visto excepcionada, nos artigos 2 e 4 daquele Regulamento, a fogueira que tinha referido. Referiu que a fogueira que tinha mencionado era aquela que as pessoas faziam para aquecer o almoço no campo. Disse que a excepção existia apenas nas condições expressas no ponto 4. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que grande parte das perguntas que tinham sido feitas ali naquele dia, ele próprio já as tinha feito, antes de o Regulamento ter chegado ali. -----

Informou que aquele Regulamento, antes de estar ali, já tinha passado por muitas reuniões com os especialistas. -----

Disse que, se fossem esmiuçar a lei que estava subjacente àquele Regulamento constatariam que a lei não permitia que o Regulamento fosse elaborado de outra forma. Sugeriu que, se alguém tivesse



alguma sugestão, que a fizesse chegar à câmara para que fosse analisada e posteriormente alterada o Regulamento. -----

Informou que os Tapas Chamas eram uma espécie de tampa que era colocada no cimo do tubo de escape das máquinas. -----

Realçou que todas as sugestões que chegassem até si, antes de as levar à Câmara, levá-las-ia à Comissão da Defesa da Floresta Contra Incêndios. Afirmou que a Câmara se encontrava disponível para alterar tudo o que fosse possível de forma a facilitar aquele assunto. -----

----- **O Deputado António Anselmo:** referiu um exemplo que conhecia, de uma pessoa que tinha feito uma queima, a qual tinha incomodado o bem-estar de outros e prejudicado o ambiente, e não lhe tinha sido aplicado nenhuma coima. -----

Disse que aquele regulamento talvez servisse para aquele tipo de situações. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** não havendo mais inscrições colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado, por maioria, com 16 votos a favor (eleitos do PS, PSD e CDU), 1 abstenção (eleito do PS) -----

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Documentos de Prestação de Contas: Balanço, Demonstrações de Resultados, Mapas de Execução Orçamental, Anexo às Demonstrações Financeiras e Relatório de Gestão e Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais.

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que, pela primeira vez naquela casa, as contas estavam certificadas pelo ROC da Sociedade dos Revisores Oficiais de Contas. Referiu que iria apenas fazer a análise política do documento. -----

Disse que o momento era extremamente complicado para o país, para o mundo, a Europa. A situação era muito conturbada em termos económicos e financeiros o que fazia com que eles, por vezes, não tivessem aquela garra de outros tempos. Salientou que era uma crise de consequências imprevisíveis e que era necessário existir bom senso entre as todas as forças políticas, não só ao nível do poder local, mas também ao nível do poder central, das organizações sindicais, organizações patronais, etc, para bem de todos. -----

Disse que sempre tinham feito o melhor que sabiam e que podiam, para Borba, para puderem encontrar as melhores soluções, mesmo com poucos recursos. -----

Realçou que uma das grandes apostas tinha sido dar continuidade à grande modernização do



trabalho que tinha vindo a ser feito. Disse que o município de Borba era dos municípios, a nível distrital, que mais progressos tinha feito, àquele nível. -----

Disse que, ao longo do ano de 2010, a política tinha assentado na concretização das cinco linhas estratégicas incluídas no seu plano de actividades. -----

Projectar o desenvolvimento do concelho; Afirmar uma educação de excelência; Promover a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável; Desenvolver a coesão e a justiça social; Potenciar o turismo, a competitividade, a inovação e o empreendedorismo. -----

Relativamente ao relatório de gestão disse que, em termos de legalidade, todo o documento estava dentro dos parâmetros exigidos em termos de legislação. -----

Ao nível da Gestão Contabilística, referiu que era com grande orgulho que dizia que a Contabilidade Autárquica, Gestão de Pessoal, Património, Gestão de Aprovisionamento, Gestão de Obras Particulares, Gestão de Águas, Gestão de Atendimento Público/Gestão Documental, Gestão de Processos de concurso de Empreitadas, Bens e Serviços, estavam na ordem dos 70% a 90%, em termos de modernização. -----

Referiu que ainda havia muito a melhorar em certos serviços, mas esperava que durante o ano de 2011 fosse implementada a maioria ou a totalidade do sistema informático pretendido. -----

Informou que, a partir daquele dia, todos os ofícios que saíssem daquela autarquia seriam assinados digitalmente. -----

Ao nível de receitas correntes cobradas, o ano de 2010, tinha apresentado receitas cobradas na ordem dos 78,80%. Receitas de Capital 28,30%, o que dava uma taxa de execução orçamental na ordem dos 51,60% em relação ao previsto, o que representava um valor cobrado no montante de 7.391.437,77 (sete milhões, trezentos e noventa e um mil, quatrocentos e trinta e sete euros e setenta e sete cêntimos) dos 14.322.942,45 (Catorze milhões, trezentos e vinte e dois mil, novecentos e quarenta e dois euros e quarenta e cinco cêntimos) previstos. Em termos de orçamento da despesa, referiu que as despesas correntes andavam na ordem dos 78,80%, as despesas de capital 31,16%, o que dava um total de 54,35%. Tinha sido pago o montante de 5.495.412,77 (Cinco milhões, quatrocentos e noventa e cinco mil, quatrocentos e doze euros e setenta e sete cêntimos) dos 6.973.504,82 (seis milhões, novecentos e setenta e três mil, quinhentos e quatro euros e oitenta e dois cêntimos) previstos. Disse que não comentava aqueles números. -----

Quanto às linhas estratégicas disse que respigava 2 ou 3 casos mais importantes. -----



Projectar o Desenvolvimento do Concelho – dentro daquela linha estratégica ressaltou a *“Melhoria da eficiência e qualidade da administração municipal”* – Modernização, qualificação e simplificação do atendimento ao cidadão. Disse que das catorze câmaras do distrito, a câmara de Borba era a única que tinha um Balcão Único com aquela filosofia. ----Referiu a utilização de trabalhadores da autarquia em obras daquelas, as quais não tinham sido subsidiadas. Disse que uma forma de combater a crise poderia ter passado pela autorização de obras por administração directa. -----

Projecto URBAL III “Aglomerados Urbanos em Área Protegida: Métodos para promover o desenvolvimento socioeconómico da população com a tutela da natureza”, Disse que era um Projecto que tinha nascido da necessidade de proteger zonas territoriais de alto valor ambiental e paisagístico e, ao mesmo tempo, preservar e dar dignidade à população local. -----

Afirmar uma Educação de Excelência – referiu que a câmara de Borba era dada como exemplo a nível nacional no respeitante às AECS, o que demonstrava o excelente trabalho que se tinha vindo a desenvolver naquela área. Salientou que aquilo era trabalho de toda uma equipa, à qual se deviam os prémios que tinham sido atribuídos. -----

Seguidamente informou que se encontrava a concurso o projecto da *“Requalificação da Escola EB 2,3 Padre Bento Pereira e Centro Escolar de Borba”*. -----

Relativamente à linha estratégica de desenvolvimento *“Promover a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável”*, disse que gostariam e deveriam ter feito mais algumas coisas, só que o dinheiro não“esticava”. -----

Referiu também o trabalho desenvolvido no parque desportivo. -----

Consolidação de políticas de promoção d saúde a nível local –*“Unidade Móvel de Saúde”*, disse que aquela Unidade Móvel de Saúde prestava cuidados de saúde primários junto das populações das freguesias rurais. -----

O senhor Presidente referiu a boa articulação com o Centro de Saúde de Borba. Seguidamente informou acerca da concretização da instalação das duas novas extensões de Saúde (Santiago Rio de Moinhos e Orada). -----

Ao Nível de Instrumentos de Planeamento e Ordenamento no Território - disse que eram os Técnicos da Autarquia que estavam a elaborar os Planos de Pormenor em execução: *Plano de Pormenor da Área de Equipamentos de Apoio à Ecopista; Plano de Pormenor da Santa Barbara; alteração ao Plano Pormenor da Cruz de Cristo*, o qual estava em fase final. -----



Desenvolver a Coesão e a Justiça Social - referiu os Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS). Disse que tinham sido feitas algumas actividades em articulação com a Associação Montes Claros, naquela área. -----

Potenciar o Turismo, a Competitividade, a Inovação e o Empreendedorismo - disse que várias dimensões tinham sido definidas naquela linha estratégica. Alguns aspectos tinham que ver com eventos promocionais de produtos, promoção da imagem do concelho e de alguns equipamentos, para os quais, esperava virem a ser criadas condições, para que os mesmos fossem mais dinamizados. -----

Em termos de **Execução Orçamental da Despesa** e relativamente ao PPI, disse que os dados que eram apresentados não tinham que ver efectivamente com as obras realizadas, estavam a falar de PPI 15,6% de orçamento, o mapa tinha só em consideração a despesa e não a execução física do PPI, ou seja considerava unicamente as despesas pagas e os respectivos projectos. No que respeitava às GOPs (Grandes Opções do Plano), estava a falar na ordem dos 27%. -----

Relativamente à **Execução e Evolução da Política Orçamental**, disse que a mesma se encontrava espelhada nos quadros apresentados nos documentos que tinham sido entregues a todos os deputados, no corrente ano até com maior antecedência. Disse que se reservava para algumas questões políticas que surgissem. -----

Salientou que a situação económica não era uma situação fácil. Salientou que tinha havido a preocupação de se reduzir/cortar em tudo o que era despesa, mas estava difícil porque, cada vez mais, a autarquia também recebia cortes do poder central. -----

A nível dos **Indicadores de Gestão**, referiu que o resultado líquido do exercício, em relação aos proveitos operacionais, o ano de 2010 tinha contraído a tendência, recuperando para muito próximo dos valores alcançados no ano de 2008. -----

No que se referia aos **Meios Libertos**, informou que se tinha demonstrado especial atenção àquele indicador, porque representava a capacidade de assegurar o crescimento do município e no exercício do ano de 2010 tinha alcançado o valor muito próximo dos 1,6 milhões de euros, o melhor dos últimos 7 anos. -----

Em termos de Rentabilidade de Fundos Próprios - disse que aquele indicador, no exercício do ano de 2010, tinha apresentado uma evolução positiva, na ordem dos 33%. -----



Rentabilidade do Activo - disse que se tinha dado uma especial atenção àquele indicador de forma a melhorar a performance operacional do Município e o comportamento do indicador, ano de 2010, tinha apresentado uma melhoria superior a 55%. -----

Autonomia Financeira - disse que, apesar de se apresentar alguma estabilização, seria necessária prudência nos compromissos financeiros futuros. -----

Rentabilidade Económica - referiu que, apesar de o indicador ter evoluído favoravelmente, teria que haver prudência. -----

Fundo de Maneio - disse que, no ano de 2010, aquele indicador tinha melhorado ligeiramente. No entanto, deveria ter-se atenção ao fundo de maneio do ano de 2010. -----

Prazo Médio de Pagamentos - disse que estava na ordem dos 257 dias, pois tinha havido um disparo na parte final do ano. Seguidamente disse que aquilo tinha que ver com factoring, que os fornecedores tinham recebido, só que a autarquia não tinha pago ao banco. -----

Em termos de **Empréstimos Bancários de Médio e Longo Prazo** - disse que o montante da dívida do município, no início de 2010, ascendia a 7.980.069,00€ (Sete milhões, novecentos e oitenta mil e sessenta e nove euros) e que no final de 2010 era de 7.177.486,36€ (Sete milhões, cento e setenta e sete mil, quatrocentos e oitenta e seis euros e trinta e seis cêntimos). Disse que tinha havido uma redução de cerca de oitocentos mil euros. -----

Empréstimo de Curto Prazo disse - que só tinha sido utilizado o montante de 350.000,00€ (Trezentos e cinquenta mil euros), dos 400.000,00€ (Quatrocentos mil euros) previstos. -----

Endividamento Municipal - relativamente aos limites de endividamento referiu que o município tinha encerrado o exercício de 2010 com um endividamento, a curto prazo, de 448.295,02€ (Quatrocentos e quarenta e oito mil, duzentos e noventa e cinco euros e dois cêntimos), a médio e longo prazo com o montante de 2.126.199,92€ (Dois milhões, cento e vinte e seis mil, cento e noventa e nove euros e noventa e dois cêntimos) e com um excesso de endividamento líquido no montante de 2.291.466,49€. (Dois milhões, duzentos e noventa e noventa e um mil, quatrocentos e sessenta e seis euros e quarenta e nove cêntimos). Referiu que a situação continuava a ser preocupante, mas iriam continuar a trabalhar para que fossem encontradas soluções que a resolvessem. -----

----- **O Deputado Benjamim Espiguiinha:** desejou boa noite a todos os presentes e disse ao senhor presidente da Câmara que era sempre um prazer ouvi-lo falar. -----



Seguidamente disse ao senhor presidente que tinha ficado satisfeito ao ter conhecimento de que já acreditava nos Técnicos Oficiais de Contas e nos Revisores Oficiais de Contas. -----

Relembrou ao Senhor Presidente o orçamento dos 23.000.000,00€ (Vinte e três milhões de euros) que tinha sido apresentado pelo executivo, o qual o PSD tinha achado irreal e que as contas naquele dia ali apresentadas demonstravam, até à exaustão, que o PSD tinha estado coberto de razão. -----

Sugeriu que fosse lido na página nº.6 do relatório da Revisora Oficial de Contas, a parte onde aquela sugeria que “.....devendo ser melhorados os procedimentos inerentes à elaboração do orçamento”. -----

Disse que aquilo se devia ao facto de a execução ter ficado muito abaixo do valor previsto. -----

Disse ao senhor Presidente que também partilhava com ele a preocupação que aquele sentia. Seguidamente disse que, quando olhava para um endividamento que se situava, no final do ano de 2010, nos 14.400.000€ (catorze milhões e quatrocentos mil euros) para uma receita cobrada de 7.300.000 (sete milhões e trezentos mil euros), qualquer pessoa que olhasse para aqueles dados, com alguma atenção, ficaria preocupada. Referiu a diminuição significativa da receita em relação ao ano de 2009 para o ano de 2010. Disse que o valor anual de dívida superava os quatro milhões de euros. Referiu que não ficava satisfeito com os números apresentados. Disse que, se fosse fornecedor da Câmara, também demonstraria preocupação naquele momento. Acrescentou que a dívida a fornecedores tinha passado de 940.000€ (novecentos e quarenta mil euros) para 1.206.000 (um milhão, duzentos e seis mil euros), tinha tido um aumento significativo e o prazo de pagamento estava a disparar. Disse que só comparava aquele crescimento ao défice do país. -----

Realçou a sua preocupação com o indicador da Autonomia Financeira porque, apesar de ter existido uma ligeira melhoria, presentemente o município e Borba apresentava um desequilíbrio financeiro, apresentava mesmo, quase, uma situação de rotura financeira. -----

Disse que a Câmara não poderia ser gerida só a pensar no dia presente, teria que ser gerida a pensar no dia seguinte. Salientou que seria assim, no seu entender, que um autarca deveria gerir uma autarquia. -----

Ao nível de cuidado nos investimentos em equipamentos, referiu o Pavilhão de Eventos, o qual tinha tido um custo superior a quatro milhões de euros e que, segundo a sua opinião, se deveria chamar Pavilhão Sem Eventos, porque, ou ele tinha andado muito distraído ou não se tinham feito os eventos programados. Segundo a informação que lhe tinha sido transmitida pelo executivo os fins-



de-semana do ano não chegariam para as iniciativas previstas para o dito pavilhão. Reafirmou que todo o cuidado com os investimentos era pouco, dando de seguida como exemplo o investimento feito na Piscina Coberta. Questionou para que tinha sido feita a Piscina se já tinham passado mais de dois anos e continuava às "moscas". Disse que se teria que pensar na rentabilidade daqueles equipamentos. -----

Disse ao Senhor Presidente que, aquando da sua intervenção sobre a execução, na qual tinha referido que havia deputados que tinham querido execuções de 50%, que agora ali as tinham. De seguida disse ao senhor Presidente que aquilo que fizesse, enquanto autarca daquela câmara, não o fizesse pelos deputados do PSD, mas sim por Borba e pelos Borbenses. -----

----- **O Deputado Carlos Cabral:** disse que todas as autarquias portuguesas tinham "jogado" um pouco com o QREN, na possibilidade de irem buscar dinheiro para fazerem investimentos. Referiu que uma coisa com a qual Portugal podia negociar era que todos os investimentos que fossem relativos a questões ambientais, sociais e desenvolvimento sustentável pudessem ser comparticipados a 100%, pela comunidade económica europeia, e não pela participação nacional o que aliviaria bastante as coisas. -----

Referiu que tinha sido contra o investimento, feito na Piscina Coberta, e disse que lhe fazia confusão que ainda não estivesse a funcionar, mas acrescentou que mais confusão lhe irá fazer, quando aquela estiver a funcionar e não tiver lá ninguém que a utilize. Seguidamente explicou o que tinha referido. -----

Referiu que era necessário existir imaginação para que as alternativas fossem estabelecidas, para que os caminhos fossem estabelecidos. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** referiu que o senhor Presidente tinha dito que era fácil ser oposição e que, na sua opinião, naquele dia, todos eram oposição. Referiu que estavam todos de acordo em muitas coisas, o que iria ser diferente era a votação de cada um. Disse que não iria falar de números, porque aquela não era a sua especialidade. Referiu que tinha analisado aqueles mapas todos, com ajuda, mas que seria necessário perceber algumas coisas, pelo menos as essenciais. ---
Relativamente aos números referiu os 23.000.000€ (vinte e três milhões de euros) iniciais, 14.000.000€ (catorze milhões de euros) no orçamento corrigido (aproximado) e 6.000.000 (seis milhões e pouco) de execução. Acrescentou que a taxa de execução dos cinquenta e pouco por cento, que o senhor presidente tinha apresentado, se referiam aos 14.000.000€ (catorze milhões de



euros) do orçamento corrigido, não tinha sido sobre os 23.000.000€ (vinte e três milhões de euros) do orçamento inicial porque, senão não tinha sido 50%, teriam sido vinte e pouco por cento. -----

Salientou que a CDU tinha dito, na aprovação do orçamento e do PPI, que aquele orçamento era empolado. Realçou a sua preocupação relativamente à dívida e tudo o que já tinha sido ali dito, naquele dia: que a câmara não poderia gerir só a pensar no dia presente, teria que gerir a pensar no futuro. Seguidamente referiu uma frase proferida pelas pessoas, relativamente à construção dos equipamentos " *...ninguém leva de lá os equipamentos, eles ficam lá, ninguém, os leva.*". Aquilo, para dizer que, construiu-se o que se tinha construído, mas que tal não seria derrubado por causa da dívida. Manifestou a sua preocupação relativamente ao uso dos investimentos que tinham sido feitos e que aquela afirmação já tinha sido ali aflorada naquele dia. Mencionou a sua preocupação por aquilo que se previa e se projectava para o futuro relativamente aos investimentos feitos, os quais tinham contribuído para aqueles números, na sua opinião assustadores, em termos de dívida da câmara, de prazos de pagamento que já tinham sido enunciados. Reafirmou a sua preocupação no caso de ter sido construída uma Piscina Coberta que continuava fechada. Referiu as interrogações feitas por diferentes pessoas, em relação à não abertura da mesma. Referiu ter sido um investimento muito grande. Disse estar naquele momento de acordo que um investimento daqueles em Borba não se justificava, pelo facto de existirem, bastante próximos, equipamentos daquele género. -----

Realçou não saber que uso poderia ser dado àquele investimento para que fosse rentável. Continuar fechada, depois de um investimento tão grande, não tinha lógica, no seu ponto de vista. -----

Relativamente ao Pavilhão de Eventos disse que se podia chamar Pavilhão de "***Inventos***". Disse que seria preciso inventar acções e acontecimentos que pudessem lá ocorrer. Afirmou não haver dinâmica, não haver pessoas que pudessem fazer coisas, não haver acontecimentos, não haver promoção de acontecimentos, nem por parte de privados, nem de entidades públicas para aquele espaço. Salientou que espaço referido não tinha as condições necessárias para ser utilizado de forma agradável, correcta e de forma que pudesse ser produtiva. Exemplificou de seguida o comentário feito, referindo a festa feita no ano transacto pelo agrupamento de escolas, em que as condições acústicas tinham sido muito más, fazendo com que todo o trabalho que tinha havido por detrás daquela festa se tivesse tornado um pouco inglório, uma decepção. Afirmou que aquele pavilhão nunca seria rentabilizado. -----



Referiu que o novo espaço do Mercado Municipal era quase pior do que o espaço onde estava anteriormente. Referiu que não era só dito por ela, que era compradora, mas pelos vendedores que lá se encontrava a vender. -----

Disse que estava de acordo com o senhor deputado Carlos Cabral sobre o projecto da requalificação da EB2.3. Questionou que benefícios traria para o concelho de Borba, para os alunos. Referiu que seria muito bom que se fizesse uma reflexão sobre aquele assunto para que não acontecesse o mesmo que aconteceu com a Piscina e o Pavilhão de Eventos. -----

Pediu ao senhor Presidente, dada a especialidade do Senhor vereador Serra naquela matéria, permissão para que aquele dissesse porque é que tinha votado contra aquele ponto da ordem de trabalhos na reunião de câmara. -----

----- **O Senhor Presidente da Câmara Municipal:** referiu que aquilo não era propriamente uma reunião da Câmara. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** informou que levavam duas horas de sessão e que, depois daquele ponto, faziam o intervalo. -----

----- **O Senhor Vereador Serra Silva:** desejou boa noite a todos os presentes e, de seguida, disse que ele aparecia sempre como muito crítico, na forma como o senhor presidente apresentava as contas e como ele procurava de um mau resultado, apresentar um êxito. -----

Disse que o senhor Presidente, quando não lhe agradava falar num assunto, remetia para os técnicos, como se os números fossem técnicos, como se os números não reflectissem também as opções políticas. Realçou que os números não eram só para os técnicos. -----

Disse que todos sabiam o que era a execução, o que ela representava, e não eram técnicos. -----

Referiu que o orçamento tinha começado com 23.000.000€ (vinte e três milhões de euros) e que depois, através de revisões orçamentais, no seu entender com alguma criatividade e contrariando o que era a filosofia do POCAL, se tinham feito revisões em baixa. Explicou de seguida que, se passassem o POCAL a pente fino, não estavam lá previstas revisões em baixa nos orçamentos municipais. A filosofia do POCAL era começar do orçamento mínimo e aumentar à medida que as receitas iam evoluindo. Disse que o desequilíbrio orçamental em que se encontrava a câmara, naquele momento, se devia à filosofia seguida. -----

Disse que dos 23.000.000€ (vinte e três milhões de euros), a taxa de execução tinha sido de 8.000.000€ (oito milhões de euros), o que apresentava uma taxa de execução, não de 56,6%, mas de



34%. Relativamente à despesa, disse que a taxa era 34%, em relação ao orçamento inicial e 54,35% sobre o orçamento corrigido. Disse que a despesa executada tinha sido de 7.785.000€ (sete milhões, setecentos e oitenta e cinco mil euros). Disse que o orçamento tinha sido criado com aqueles valores para permitir meter a dívida que existia aos fornecedores de anos anteriores. Referiu que a dívida aos fornecedores tinha ampliado. Em relação aquele ponto sugeriu que se lesse o que dizia a ROC no seu relatório, relativamente às previsões orçamentais, “ **na necessidade de se modificarem aqueles procedimentos**”. Referiu que apesar do esforço que era feito na câmara, a nível do controlo orçamental da despesa, não eram ainda manifestados registos de compromissos futuros, nomeadamente no que dizia respeito a empréstimos, amortização de capital e juros, empreitadas e outros contratos plurianuais”. Disse que nada daquilo aparecia espelhado no mapa de controlo orçamental. -----

Realçou que, apesar dos esforços que o senhor presidente tinha referido, no que dizia respeito a contenção de despesas e redução de custos, a dívida total da câmara tinha baixado, mas a dívida a fornecedores tinha aumentado. A dívida de curto prazo tinha aumentado, a dívida de conta corrente de fornecedores era de 1.266.000€ (um milhão duzentos e sessenta e seis mil euros), tinha crescido cerca de 325.000€ (trezentos e vinte cinco mil euros) em relação ao ano de 2009. De fornecedores de imobilizado tinha crescido cerca de 113.000, € (cento e treze mil euros) e estava agora em cerca de 5.000.000 (cinco milhões de euros). Disse que a dívida que tinha descido tinha sido a dívida à banca. Em termos de endividamento, referiu que a ROC não se tinha pronunciado, mas também não tinha deixado de recomendar “ *uma adequada consolidação orçamental, face ao nível de execução apurado, endividamento verificado e prazos médios de pagamento apurados no exercício*”. -----

Disse que segundo o Relatório de Gestão, o prazo médio de pagamentos, no final de 2010, era de 257 dias e que o limite de endividamento líquido estava ultrapassado em mais de 2.090.000€ (dois milhões duzentos e noventa mil euros). -----

Relativamente à evolução da receita disse que, desde do ano 2005 ao ano de 2010, que o último ano tinha sido o ano em que o município tinha arrecadado menos receita. Referiu que se constatava que todos os anos a receita corrente tinha aumentado mas, mesmo assim, continuava sem cobrir a despesa corrente na íntegra. Referiu que o aumento da receita corrente era devido ao aumento de impostos indirectos que, desde 2005, tinham aumentado mais de 50.000€ (cinquenta mil euros), transferências correntes que tinham aumentado, no mesmo período, em cerca de 1.000.000€ (um



milhão de euros) e à venda de bens e serviços correntes que tinha crescido mais de 320.000€ (trezentos e vinte mil euros). Disse que, resumidamente, todos aqueles impostos incidiam essencialmente sobre todos os contribuintes do município. -----

Relativamente à despesa de 2005 a 2010, disse que as despesas com pessoal tinham aumentado cerca de 800.000€ (oitocentos mil euros). Aquisição de Bens e Serviços aumentara mais de 240.000€ (duzentos e quarenta mil euros). Os Juros e outros Encargos tinham crescido mais de 150.000€ (cento e cinquenta mil euros) e as Transferências correntes tinham sido as únicas que tinham descido, as quais eram direccionadas para o movimento associativo e para o protocolo com as Juntas de Freguesia. Realçou que aquelas transferências tinham descido mais de 50.000€ (cinquenta mil euros), ficando as Juntas de Freguesia e o movimento associativo a receber da Câmara valores inferiores a 2005, enquanto as transferências correntes para o município tinham aumentado mais de 1.000.000€ (um milhão de euros). -----

Disse que as despesas de capital demonstravam a pior execução do período de referência. ----- Salientou que aquilo era o resultado do que a CDU tinha dito na altura da aprovação dos documentos previsionais. Tinha sido um elencar de propostas, mas a possibilidade de execução não era nenhuma; como tal não deixaria de ser mera propaganda política. -----

Disse que não tinha chegado a um milhão de euros o que se tinha pago. ----- Realçou que os grandes projectos continuavam por executar, os que estavam executados continuavam por dinamizar e entrar em funcionamento. -----

Afirmou que tinha sido aquele conjunto de coisas que tinha feito com que a CDU votasse contra os documentos apresentados. -----

Alertou para a questão dos investimentos futuros, os quais deveriam ser muito bem ponderados e seleccionados, para que não se cometessem os erros do passado. Disse que tinha sido o único membro da Câmara que tinha votado contra a abertura concursal da Reabilitação da Escola Padre Bento Pereira, não porque tivesse alguma coisa contra a escola, mas porque ao juntar todas as escolas do ensino básico naquele edifício, iam deixar ao abandono outros edifícios que já estavam construídos, que já tinham sido recuperados, nos quais já tinham sido investidos largos milhares de euros. -----

Referiu estar de acordo com a sugestão do senhor deputado Carlos Cabral. -----



----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse ao senhor deputado Benjamin que nunca tinha deixado de acreditar nos TOC, ROC. Disse acreditar nas qualidades daquelas sociedades, porque especialmente eram especialistas em fugir ao fisco. -----
Disse que não iria ali discutir o que era um orçamento, aliás, o próprio nome dizia tudo, era um documento, uma previsão, que podia ser alterada. -----
Referiu que os números que tinham querido, eram os que eram apresentados ali, e que ficaria muito contente ao ver a câmara de Borba melhor posicionada no Anuário dos municípios. -----
Disse considerar a situação preocupante, mas considerar-se uma pessoa extremamente optimista. Fez referência a uma frase do discurso do 25 de Abril do Deputado Carlos Cabral ***“...nós temos de ser especialistas e tornar as crises em oportunidades.*** -----
Salientou que o executivo nunca tinha enganado ninguém, que ficasse ali bem claro. Desde que eram apresentados orçamentos naquela casa, sempre tinha sido dito, que o orçamento não era um orçamento real, era um orçamento inflacionado, por vezes por razões de diversa natureza. -----
A dívida a fornecedores tinha aumentado, mas tinham-lhes pago. A dívida era à banca. Salientou que se continuaria a fazer uma contenção orçamental e que era óbvio que todos pensavam no amanhã, no futuro. Afirmou que a força política que continuaria ali seria o partido socialista.-----
Quanto ao Pavilhão de Eventos, disse que continuava a afirmar o que tinha dito em relação à sua dinamização e que não iria divulgar a agenda da mesma. Disse que a época que se atravessava não era para grandes “espaventos”. Explicou a expressão utilizada. -----
Disse que a Piscina Coberta ou era feita na altura que foi, ou então, já não seria construída. -----
No que respeita execução orçamental, disse não haver dúvidas de que era uma execução orçamental brilhante. -----
Referiu a pressão que era exercida sobre todos os autarcas no sentido daqueles fazerem investimentos, fazerem candidaturas ao QREN. Porque as autarquias ainda eram quem ia dando alguma execução ao QREN. Disse que os memorandos que eram assinados pela ANMP traduziam o que referia. Referiu que as forças políticas eram todas iguais; que ele, como presidente da CIMAC, tinha tido a oportunidade de saber como se processavam as coisas. As exigências eram feitas para que se executasse obra, mesmo sem dinheiro. Disse que os investimentos que fossem feitos até ao final do ano tinham a garantia de fundos comunitários de 85%. Referiu que quem tivesse projectos,



dava o “salto” para a frente, fazia obra, e aquelas obras serviriam para beneficiar as populações e eram aquelas que iriam usufruir. -----

Seguidamente disse, se a Piscina Coberta não tivesse sido construída, nunca ninguém lá nadaria. Nunca. -----

De seguida comentou uma entrevista, que tinha dado à Rádio Elvas, em conjunto com o candidato da CDU, o qual não queria a construção nem da Piscina, nem do Cineteatro em Borba, porque havia nas outras terras próximo de Borba (Vila Viçosa, Estremoz). -----

Realçou que enquanto fosse Presidente da Câmara, enquanto o povo acreditasse nele, nunca estaria lá como figura decorativa, porque não tinha aspecto de bibelot, sempre faria obra, poderia fazer menos, mas nunca iria parar. -----

Relativamente à Requalificação da Escola Padre Bento Pereira disse que, se não tivesse aceitado a proposta que lhe tinha sido feita, de quatro milhões de euros, para uma escola que já tinha perdido a validade, pensariam que ele não “estava bom da cabeça”. No que respeita ao 10º,11º,12º ano, disse que o segredo era a alma do negócio, que não se iria manifestar. Informou que as remodelações que tinham sido feitas nas escolas primárias nada tinham que ver com o futuro Centro Escolar. -----

Referiu estar de acordo com o deputado Carlos Cabral, no que respeitava à importância da vertente Social. Disse que, no atendimento que fazia ao público, atendia mais pessoas de fora de Borba, do que propriamente de Borba. -----

Afirmou que continuavam a chegar propostas de localização de empresas, que se queriam instalar em Borba, só que, por vezes, a burocracia não ajudava muito no assunto. -----

Referiu como exemplo a instalação da HAP em Évora, a qual tinha sido conseguida no prazo de 6 meses, com tudo feito dentro da legalidade e em tempo record. -----

Disse à deputada Filipa Almeida que os números eram números e contra factos não havia argumentos, que a execução orçamental tinha sido cinquenta e três por cento. -----

Disse à senhora deputada Filipa Almeida que uma das principais características que ela tinha era não ser parva, e outra era saber ler bem. Seguidamente referiu que, aquando da colocação dos mupis pelas freguesias, o PS tinha colocado ao lado a explicação de tudo o que se tinha passado com a Piscina Coberta. Informou que tinha chegado, naquela semana, a proposta para se fazer o contrato de ligação com a EDP. Salientou que, quando anteriormente tinham querido fazer a ligação



da Piscina e tinham enviado os documentos para a EDP, a mesma tinha-os devolvido e tinha referido que era necessário fazer um concurso para a baixa tensão especial e para a média tensão. Referiu que o que iriam fazer seria só até ao final do ano porque, entretanto, a CIMAC, estava a preparar aquele tipo de concurso para os 14 municípios do distrito de Évora, como forma de reduzir custos. -----

Realçou, que queriam abrir a Piscina mas que a burocracia do país era tão grande que ainda não o tinha permitido. Afirmou que Portugal era um país pobre com pensamento de rico. -----

Referiu que existia a possibilidade de a água da Piscina aquecer até aos 20 graus através, exclusivamente, de painéis solares e que se estava a fazer uma experiência daquelas no município de Redondo. Explicou que a restante temperatura, dos 20 aos 27 graus, seria compensada através de gás, o que iria dar uma redução muito grande, em termos de custos. -----

Em relação às condições sonoras do Pavilhão de Eventos, referiu que existia um regulamento para utilização do mesmo. As pessoas quando solicitavam a utilização do mesmo tinham que verificar se a sonorização lá existente era suficiente ou não. Realçou que não tinha sido responsabilidade da Câmara o som da festa mencionada pela senhora deputada Filipa Almeida. -----

Disse que a obra do Mercado Municipal tinha sido uma obra difícil de executar, em relação à EDP. Referiu que a legislação estava sempre a mudar, neste país de "loucos". -----

Disse, em forma de desabafo, que a contabilidade aplicada às autarquias deixava muito a desejar. ---

Referiu que tudo o que lhe oferecessem para Borba, de certo que não o deixaria ir para Vila Viçosa, ou para Estremoz. Seguidamente explicou todo o processo, desde o início, do concurso da Requalificação da Escola Padre Bento Pereira. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** disse que cada vez se sentia mais preocupada. Disse que os equipamentos estavam fechados, ou então, tinham aberto para estarem a maior parte do tempo fechados. Referiu a forma tranquila, esclarecedora, perfeitamente aceitável com que o senhor Presidente da câmara tinha apresentado os assuntos. Mas de seguida disse que o senhor Presidente, após ouvir as críticas dos membros da Assembleia Municipal, tinha tido uma forma completamente diferente. Disse que o senhor Presidente tinha tido uma intervenção, algumas vezes mal-educada, irónica, parece que brincando, gozando com as críticas que lhe tinham sido feitas. Disse ao senhor presidente que eles tinham funções diferentes, ele tinha sido eleito presidente da Câmara e eles tinham sido eleitos membros da Assembleia Municipal, tinham papéis diferentes,



funções diferentes. Aos membros cabia-lhe a função de levantar problemas das ordens de trabalho e fazerem as críticas que entendessem, a todos. -----

Realçou que, pessoalmente, não gostava da forma como o senhor Presidente tinha respondido às críticas que lhe tinham sido feitas sobre investimentos feitos naquele município. A verdade era que as coisas não funcionavam bem. Enquanto as coisas funcionavam bem tinha sido êxito da câmara, sentido de oportunidade, capacidade, habilidade, estar-se no momento certo no sítio certo. Quando as coisas corriam mal a culpa não era da câmara, era da EDP, da legislação, era do país que temos. Salientou ao senhor presidente que o país que temos, por acaso era governado pela mesma força política que tinha maioria na câmara de Borba. Afirmou ser aquele país e aquele município que tínhamos, por enquanto. E repetiu o "por enquanto" -----

Demonstrou a sua preocupação, explicando o que tinha sucedido na Grécia e disse que qualquer dia, se calhasse, estariam ali a discutir a passagem do município de Borba a freguesia de Vila Viçosa ou de Estremoz. -----

Referiu que o senhor presidente tinha dito que tudo o que lhe era oferecido para Borba, ele aceitava, só que depois existiam as revisões, as alterações, porque o planeamento era feito à medida das coisas que eram oferecidas para Borba. Disse estar seriamente preocupada com a questão do Centro Escolar, por razões pedagógicas, de financiamento, de investimento. Disse ao senhor presidente da Assembleia Municipal que gostaria que aquele assunto fosse discutido numa futura Assembleia, como um ponto da ordem de trabalhos. Os investimentos teriam de ser discutidos, não poderiam ser só oferecidos ao presidente da câmara de Borba. Disse ao senhor presidente que aquilo era o futuro dos seus filhos, das futuras gerações. Que o dinheiro que era investido nos equipamentos, nos investimentos, era dinheiro dos portugueses, viesse ele donde viesse, era dinheiro que deveria ser investido da melhor maneira. -----

Referiu ao senhor presidente que não havia desculpas para os assuntos não serem bem discutidos. As opiniões dos outros deveriam ser tidas em conta quando eram tão válidas, ou melhores, do que as dele. Disse que aquilo não retiraria nenhuma autoridade moral a nenhum presidente da câmara. O discutir antecipadamente os projectos estruturantes do concelho só dava mais credibilidade à câmara e à maioria Socialista. -----

Afirmou não estar nada satisfeita e não ser aquela a primeira vez que o senhor presidente respondia



daquela forma, uma forma em que "eu sou o presidente da câmara, eu quero, eu posso, e como posso mando!"-----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que exigia que a senhora deputada Filipa Almeida lhe dissesse onde é que ele tinha sido mal-educado e onde tinha estado a gozar. Reafirmou a mesma pergunta à senhora deputada, exigindo a resposta, perante as pessoas ali presentes. Seguidamente disse à senhora deputada Filipa Almeida que não estava ali para lhe agradar na forma como lhe respondia. Disse que lhe respondia da forma que sabia, podia e queria, não tinha que lhe responder da forma que a senhora deputada pretendia. Afirmou que mal-educado nunca tinha sido, e gozar, não estava a ver como. ---Disse à senhora deputada Filipa Almeida que se não tivesse havido tanto esforço daquela câmara, se não tivessem exigido tanto, mas com delicadeza, sem arrogância, nem prepotência, junto do poder central, Borba não seria o único concelho do distrito com uma loja do Cidadão. -----

Seguidamente mencionou se não tivesse havido aquele esforço continuaria a "trapalhada" de ETAR'S, das quais todos os dias chegavam à câmara reclamações dos proprietários dos terrenos, por causa do cheiro das águas. Seguidamente enunciou outros equipamentos para quais também teve de existir muito empenho e esforço (Centro Saúde; Novas instalações do Cartório, o que tinha possibilitado abertura do Balcão Único; Unidade Móvel de Saúde, que as câmaras da CDU, não tinham querido). Disse que tudo aquilo não tinham sido brindes que tinham dado à câmara de Borba, tinha sido o presidente e a sua equipa que tinham pedido e com delicadeza, sem ser mal-educado, e os seus pedidos tinham sido atendidos. -----

Terminou afirmando que não era mal-educado, nem nunca tinha sido, e que gozar, gozava noutros lados, não ali. Disse não estar ali para esconder nada a ninguém. Relativamente ao 10º, 11º e 12º ano, a senhora deputada sabia muito bem o que ele tinha querido dizer. Se, era uma escola E.B, não seria para aqueles anos, mas poderia vir a ser. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse à senhora deputada Filipa Almeida, que lhe dava um minuto para responder. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** disse que reafirmava o pedido ao senhor Presidente da Assembleia Municipal relativamente à discussão do Centro Escolar e não da Recuperação da EB 2.3. -----
Relativamente à forma com o senhor presidente tinha falado e que ela tinha criticado, e que o



senhor presidente tinha exigido que fosse explicado, a deputada disse para o senhor presidente ouvir a gravação da Assembleia e tirar as suas próprias conclusões. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que a senhora deputada não tinha o direito de dizer aquilo, não tinha o direito de o mandar ouvir uma gravação, quando tinha afirmado ali que ele tinha sido mal-educado com ela. Pediu que a senhora deputada disse ali, naquele momento, onde é que ele tinha sido mal-educado com ela, não o mandasse ouvir uma gravação, porque ele não tirava ilações. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que estava à votação o ponto 3.3 da ordem de trabalhos: Documentos de Prestação de Contas: Balanço, Demonstrações de Resultados, Mapas de Execução Orçamental, Anexo às Demonstrações Financeiras e Relatório de Gestão e Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais. Colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado com 12 votos a favor (eleitos do PS) e 5 votos contra (3 dos eleitos do PSD e 2 dos eleitos da CDU). -----

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Proposta da 1ª Revisão ao Orçamento da Receita, 2ª revisão do Orçamento da Despesa e 2ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** colocou o documento à discussão. Perguntou ao senhor Presidente se pretendia dizer alguma coisa sobre aquele ponto. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que o documento estava claro e em português correcto e que tinha sido feito com toda a delicadeza e seriedade. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** não havendo inscrições, colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado com 15 votos a favor (12 dos eleitos do PS, 3 dos eleitos do PSD) e 2 abstenções, dos eleitos da CDU. -----

PONTO TRÊS PONTO CINCO: Eleição de um Presidente de Junta, para integrar o XIX Congresso ANMP

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que se iria proceder à eleição, por voto secreto, de um presidente de Junta de Freguesia, para integrar o XIX Congresso ANMP. Após votação por escrutínio secreto e feita a contagem de votos foi eleito o Senhor José António Carapeto Dias,



presidente da Junta de Orada com 11 votos a favor, 1 voto no senhor Edgar Varjola Liliu, presidente da Junta de Rio de Moinhos e 5 votos em branco. -----

Disse que ia passar por todos os deputados o termo final de aprovação dos documentos aprovados no ponto 3.3. da ordem de trabalhos, para que todos os presentes assinassem. -----

PONTO TRÊS PONTO SEIS: **Apreciação das Actividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira**

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que a execução orçamental, nos primeiros três meses do ano, no que respeitava às receitas correntes tinham 16% e de capital 7%, o que dava um valor médio de 11,4%. Em termos de análise da receita, nos primeiros três meses, andava na ordem dos 45%. -----

Relativamente à despesa, na despesa corrente os valores andavam na ordem dos 17%, despesas de capital 3,5%, o que dava o total de execução de 9,2%, comparando com o orçamento anual. Em relação aos três meses do ano, estavam na ordem dos 39,6%. Quanto às dívidas a terceiros estavam na ordem dos 5.900.000€ (cinco milhões e novecentos mil euros), considerando as dívidas todas. Empréstimos na ordem dos 7.000.000€ (sete milhões de euros) (médio e longo prazo, seis milhões de euros, IFT trezentos e trinta mil euros e curto prazo duzentos e sessenta mil euros. No que respeita aos limites de endividamento, disse que existia margem em termos de endividamento a curto prazo, a médio e longo prazo. O excesso de endividamento líquido era de 2.480.000 (dois milhões e quatrocentos e oitenta mil euros). -----

No que se refere às actividades do município destacou: a reunião com o Senhor Director do Centro de Saúde e as 7 câmaras municipais, no sentido de tentar resolver o problema do transporte dos doentes. Referiu ter sido o promotor daquela reunião. A deslocação ao Brasil, no âmbito do programa URBAL. A participação na apresentação do diagnóstico da Agenda 21 Local, onde lamentavelmente tinha faltado muita gente. A reunião preparatória do Global Stone, que teve por base a preparação do congresso que se irá realizar para o ano na zona dos Mármore, o qual será liderado pelo Cevalor. -----

----- **O Senhor Vereador Artur:** desejou boa noite a todos os presentes, disse que todas as actividades respeitantes aos seus pelouros vinham descritas nos documentos entregues aos senhores deputados. Disse que estava disponível para alguma questão que quisessem colocar. -----



----- **O Senhor Vereador Humberto Ratado:** desejou boa noite a todos os presentes, disse que já tinha alguns dados preliminares de encerramento de todo o processo censitário, ali no município. Referiu que os indivíduos no município, andavam na ordem dos sete mil quatrocentos e tal, em relação ao ano 2001. Tinham tido um decréscimo de cerca de quatrocentos indivíduos. Disse que tinha existido um acréscimo na Matriz, nas outras freguesias existia um ligeiro decréscimo de indivíduos. A nível de alojamentos, edifícios, houve um aumento. Referiu que aqueles eram dados ainda preliminares, que iria ter uma reunião com a delegada municipal e só depois teria dados validados. -----

----- **O Deputado Carlos Cabral:** disse que queria incentivar a câmara a fazer uma campanha pela cidade de Borba, contra os dejectos caninos que se encontravam nos passeios. Sugeriu a colocação de letreiros na rua, a informar os donos dos animais que tinham que limpar os dejectos deixados por aqueles na rua. -----

Requereu à mesa da Assembleia Municipal cópia do relatório de Gestão de Contas da gerência da empresa EDC- mármore. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse ao deputado Carlos Cabral que a mesa iria solicitar aquele relatório à Câmara Municipal e depois far-lho-ia chegar. -----

----- **O Deputado Benjamim Espiguinha:** perguntou quando estaria disponível no site da câmara o relatório da Agenda XXI. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** informou o senhor deputado Benjamim que o relatório já estava disponível na página do site do município. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que o deputado Carlos Cabral tinha razão no referido. Informou que já tinham sido afixados 4 painéis para tentarem sensibilizar as pessoas no sentido de aquelas limparem os dejectos dos animais. Referiu que, infelizmente, não tinha resultado, que era uma questão de educação. -----

Em relação ao relatório da EDC disse que o mesmo seria entregue. Referiu que as coisas não estavam nada fáceis em termos empresariais. Estavam a estudar a hipótese da inclusão da empresa a EDM- empresa de elemento mineiro, no capital social da EDC- mármore. ---Referiu que dentro da própria Direcção Geral de Geologia e Energia existiam pessoas que nunca tinham concordado com aquele modelo, o que não tinha ajudado no funcionamento da empresa. Disse que tinha sido solicitado à câmara municipal de Borba um funcionário, a quem iriam pagar, para abrir o espaço às



pequenas empresas e médias empresas que quisessem depositar, naquela fase inicial, natas. Disse que a britadeira estava alugada à empresa com a qual tinham o contrato, sendo aquela uma forma de obterem alguma receita. Referiu que a Comissão de Coordenação Regional devia duzentos mil euros à empresa EDC e que não tinha dinheiro para pagar. -----

Salientou que a Câmara de Borba tinha sido a única que tinha cumprido a legislação, por isso tinha o direito de exigir. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** informou que iriam ser lidas, em voz alta e votadas, as quatro minutas da ordem de trabalhos. -----

As presentes minutas foram aprovadas por unanimidade. -----

Por não haver mais assuntos a tratar o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

Jerónimo João Pereira Cavaco

O Primeiro Secretário

Roberto Carlos Vagante Ganito

O Segundo Secretário

Joaquim Manuel Ganito Trincheiras